



O IMPACTO DE LONGAS ESTADIAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) NA SAÚDE MENTAL DOS PACIENTES E A IMPORTÂNCIA DO APOIO FAMILIAR

RAPHAELA NOGUEIRA DUTRA; LETÍCIA GRECCO; NASSER FRAGA MUHAMMAD; ALÍRIO CARIBÉ RIBEIRO NETO

RESUMO

Introdução: As unidades de terapia intensiva são ambientes hospitalares especializados no tratamento de pacientes em estado crítico. Esses pacientes podem sofrer repercussões psicológicas e emocionais durante e após a internação hospitalar. Portanto, é importante elucidar e aprofundar as informações sobre a qualidade de vida dos pacientes internados nas unidades de terapia intensiva, demonstrando quais são as principais necessidades e aspectos relacionados à perda da qualidade de vida durante o processo de internação no que concerne a saúde e mental destas pessoas e como evitá-las. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar as principais repercussões na qualidade de vida dos pacientes internados nas unidades de terapia intensiva e como minimizar o impacto da internação. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados MEDLINE, BDENf e LILACS, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "saúde mental"; "internação hospitalar" e "unidades de terapia intensiva", em combinação com o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na íntegra em texto completo, no período de cinco anos (2017-2023), nos idiomas inglês, português e espanhol, resultando em 136 artigos. Após a leitura cuidadosa dos títulos e resumos, foram aplicados os critérios de exclusão, em que não foram contabilizados artigos que não atendiam ao objetivo do estudo, teses, dissertações, revisões e artigos duplicados. Assim, vinte e um artigos foram selecionados para leitura na íntegra e quatorze utilizados no desenvolvimento do estudo. **Resultados:** Os resultados mostraram que os pacientes internados nas unidades de terapia intensiva podem apresentar repercussões psicológicas, como depressão e transtorno do estresse pós-traumático. Quanto maior o tempo de internação nas unidades de terapia intensiva, maior é o risco de os pacientes desenvolverem repercussões psicológicas negativas. Entretanto, as intervenções centradas no paciente, a humanização do atendimento e o apoio familiar foram identificados como importantes intervenções para melhorar a qualidade de vida desses pacientes e minimizar o risco de danos mentais. **Conclusão:** Ressalta-se a importância de abordar a saúde mental dos pacientes internados nas unidades de terapia intensiva como parte integral do processo de cuidado, enfatizando que o bem-estar emocional é tão crucial quanto o tratamento médico. É fundamental investir na capacitação dos profissionais que atuam nas unidades de terapia intensiva para que possam diagnosticar e intervir precocemente nas repercussões psicológicas e emocionais dos pacientes; bem como o apoio familiar é indispensável neste momento. Espera-se que as práticas de atendimento nas unidades de terapia intensiva evoluam, proporcionando uma experiência mais humanizada e uma melhor qualidade de vida para os pacientes e suas famílias, mesmo em um contexto de desafios clínicos e emocionais.

Palavras-chave: depressão; humanização; internação hospitalar; qualidade de vida; transtorno do estresse pós-traumático.

1 INTRODUÇÃO

As unidades de terapia intensiva (UTI) são ambientes hospitalares especializados no tratamento de pacientes em estado crítico que podem enfrentar desafios físicos e emocionais durante e após a internação. As unidades de terapia intensiva são conhecidas por serem ambientes frios e isolados, com alta luminosidade, ruídos constantes devido aos equipamentos utilizados e falta de privacidade, o que pode causar desconforto aos pacientes (LEITE e MONTEIRO, 2021).

Devido ao fato de que as unidades de terapia intensiva são ambientes de isolamento extremo para pacientes em estado crítico de saúde, é comum que haja reflexões sobre o medo da morte. Muitas vezes, o desfecho dos pacientes internados é o óbito, o que pode gerar sentimentos de incerteza, temor e ansiedade nos pacientes e familiares durante todo o processo de internação até o desfecho do estado de saúde. Isso pode afetar diretamente a qualidade de vida desses pacientes e de todos os envolvidos no processo de cuidado (NOGUEIRA et al., 2017).

Os profissionais de saúde que atuam nas unidades de terapia intensiva geralmente se concentram em atender às demandas físicas dos pacientes, devido às grandes necessidades de cuidados desses pacientes. No entanto, as necessidades psicológicas e emocionais muitas vezes são esquecidas ou consideradas irrelevantes. Entretanto, é imprescindível que todas as necessidades sejam atendidas para promover uma qualidade de vida efetiva para esses pacientes, incluindo não apenas as demandas físicas, mas também as mentais (SOARES, CUNHA e BIONDO, 2020).

Diante desse contexto, é importante elucidar e aprofundar as informações sobre a qualidade de vida dos pacientes internados nas unidades de terapia intensiva, demonstrando quais são as principais necessidades e aspectos relacionados à perda da qualidade de vida durante o processo de internação no que concerne a saúde mental destas pessoas e como evitá-las. Portanto, o objetivo deste estudo foi identificar as principais repercussões na qualidade de vida dos pacientes internados nas unidades de terapia intensiva e como minimizar o impacto da internação.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada entre julho e agosto de 2023. A pergunta norteadora foi formulada utilizando a estratégia PICO (População, Interesse e Contexto), sendo: "Quais as principais repercussões na qualidade de vida dos pacientes internados nas unidades de terapia intensiva?"

A busca pela literatura foi realizada nas bases de dados eletrônicas MEDLINE, BDeEnf e LILACS, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em combinação com o operador booleano AND: "Saúde mental" AND "Internação hospitalar" AND "Unidades de terapia intensiva", resultando em 315 artigos.

Os dados foram organizados e categorizados no *software* Microsoft Office Excel[®] 365 por dois avaliadores que analisaram e sintetizaram os achados, sendo que nos casos de divergência o estudo foi descartado. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na íntegra em texto completo, no período de cinco anos (2017-2023), nos idiomas inglês, português e espanhol, resultando em 136 artigos. Após a leitura cuidadosa dos títulos e resumos, foram aplicados os critérios de exclusão, em que não foram contabilizados artigos que não atendiam ao objetivo do estudo, teses, dissertações, revisões e artigos duplicados. Assim, vinte e um artigos foram selecionados para leitura na íntegra e quatorze utilizados no desenvolvimento do estudo.

Em relação aos aspectos éticos, este estudo utilizou-se de informações de domínio público, pelas quais não é possível identificar os participantes da pesquisa, desta forma, não foi necessário submeter ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Ressalta-se que todos os direitos autorais dos autores foram respeitados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A internação hospitalar pode gerar sentimentos como ansiedade, solidão, medo e tristeza nos pacientes, especialmente quando há pensamentos relacionados à morte. Esses sentimentos podem levar a repercussões psicológicas nos pacientes internados nas Unidades de terapia intensiva, como o desenvolvimento de depressão e transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), afetando a qualidade de vida desses pacientes (OLIVEIRA, MARTINS e SILVEIRA, 2021).

Fica claro que as repercussões psicológicas e emocionais nos pacientes internados nas Unidades de terapia intensiva são uma realidade significativa que podem ser atribuídas a diversos fatores, como o ambiente estressante das Unidades de terapia intensiva, a incerteza em relação ao desfecho da internação e a necessidade de lidar com condições médicas graves. A identificação desses impactos é crucial para o desenvolvimento de estratégias de intervenção eficazes, visando melhorar a qualidade de vida desses pacientes e mitigar os efeitos negativos sobre sua saúde mental (MORAES e SANTOS, 2019).

Robinson et al. (2019) apontam que essas repercussões podem causar sintomas físicos, como sudorese, palpitações, inquietação, choro intenso, náuseas e vômitos, irritabilidade e até mesmo pensamentos e ações suicidas. Esses sintomas podem ser intensificados por informações relacionadas ao diagnóstico clínico, visitas de familiares e notícias de óbitos de pessoas conhecidas ou colegas de leito. Além disso, pacientes internados por longos períodos nas unidades de terapia intensiva podem continuar apresentando sintomas do TEPT após a alta hospitalar, através de flashbacks dos momentos vivenciados ou ao ouvir conversas sobre hospitais, internações, doenças críticas, cirurgias e morte. Isso pode causar traumas psicológicos e afetar a qualidade de vida desses pacientes mesmo após a saída do hospital (KILLIEN et al., 2021; GOMES e ALMEIDA, 2023).

Vlake et al. (2021) destacam que quanto mais tempo os pacientes permanecem internados nas unidades de terapia intensiva, maior é o risco de desenvolverem repercussões psicológicas. Entretanto, as intervenções centradas no paciente, a humanização do atendimento e o apoio familiar são pilares fundamentais para minimizarem esses danos e promoverem a qualidade de vida desses pacientes (GOMES e ALMEIDA, 2023).

Nesse âmbito, o investimento na capacitação dos profissionais de saúde é uma estratégia que deve ser enfatizada para proporcionar um cuidado abrangente e efetivo (GOMES e ALMEIDA, 2023). (GOMES e ALMEIDA, 2023). Assim, a capacitação dos profissionais de saúde que atuam nas unidades de terapia intensiva é um aspecto fundamental para abordar as repercussões psicológicas e emocionais nos pacientes. A identificação precoce desses problemas e a implementação de estratégias adequadas de intervenção centrada no paciente requerem uma equipe bem-preparada, sensível às necessidades de saúde mental dos pacientes. Portanto, deve-se investir na formação e no treinamento dos profissionais, incluindo aspectos de comunicação, psicologia e cuidados paliativos (MENDES e OLIVEIRA, 2021).

Outrossim, devido ao papel fundamental dos profissionais de saúde na implementação de ações para minimizar as repercussões psicológicas nos pacientes, torna-se imprescindível neste processo a humanização da assistência multiprofissional, visando atender às demandas dos pacientes de forma holística, humanitária e eficaz (SILVA, GOMES e MAIA, 2021).

Além disso, Vlake et al. (2021) referem que é essencial implementar ações para minimizar repercussões negativas em pacientes internados em unidades de terapia intensiva,

sendo o apoio e o vínculo familiar importantes intervenções nesse sentido, pois proporcionam aos pacientes sentimentos de acolhimento e felicidade ao perceberem que são importantes para seus familiares e amigos. Além disso, Santana et al. (2020) referem que a importância do apoio familiar não pode ser subestimada; tanto que, a presença e o envolvimento dos familiares durante o processo de internação têm impactos positivos sobre os pacientes, proporcionando um senso de pertencimento, carinho e suporte emocional.

Dessa forma, a comunicação transparente e a criação de um ambiente mais humano e acolhedor nas unidades de terapia intensiva, que permita a presença dos familiares, pode ser um passo importante para melhorar a qualidade de vida dos pacientes internados. Além disso, observa-se que é essencial desenvolver protocolos de cuidado que levem em consideração a continuidade de atenção à saúde mental, buscando minimizar as sequelas a longo prazo (RODRIGUES et al., 2022). Portanto, é necessário um esforço contínuo na busca por melhores práticas assistenciais e políticas públicas de saúde que abordem de maneira adequada o aspecto da saúde mental dos pacientes internados nas unidades de terapia intensiva, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar desses indivíduos (GOMES e ALMEIDA, 2023).

4 CONCLUSÃO

A partir dos achados desta revisão integrativa, torna-se evidente a necessidade de um enfoque abrangente na abordagem da saúde mental dos pacientes internados em unidades de terapia intensiva. A identificação das principais repercussões, como depressão e Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT), demonstra que a internação nesses ambientes desafiadores pode ter um impacto significativo na qualidade de vida desses pacientes. A conscientização sobre essas repercussões é crucial não apenas para a equipe de saúde, mas também para a sociedade como um todo, a fim de promover intervenções eficazes que minimizem esses efeitos adversos.

A humanização do cuidado pela equipe multiprofissional e o apoio familiar são ferramentas essenciais para promover a qualidade de vida desses pacientes. É fundamental investir na capacitação desses profissionais para que possam diagnosticar e intervir precocemente nessas repercussões. Essa qualificação dos trabalhadores da saúde, preparando-os para o diagnóstico precoce e intervenção nas repercussões psicológicas, é uma medida estratégica que deve ser prioritária. A equipe multiprofissional tem um papel crucial em proporcionar um ambiente mais humanizado e acolhedor, onde os pacientes se sintam ouvidos, apoiados e compreendidos.

A humanização do cuidado emerge como uma estratégia fundamental para mitigar as repercussões psicológicas e emocionais. A atenção à integralidade das necessidades dos pacientes, não apenas as físicas, é essencial para proporcionar uma experiência de internação mais positiva. Além disso, o envolvimento e o apoio da família durante todo o processo são de extrema importância. O amparo emocional oferecido pela presença familiar pode ser uma fonte crucial de conforto, reduzindo a sensação de isolamento e incerteza enfrentada pelos pacientes. Por fim, a continuidade dos cuidados é fundamental, inclusive após a alta hospitalar. As repercussões psicológicas podem persistir, e é essencial que os pacientes tenham acesso a serviços de acompanhamento e apoio psicológico após a saída da UTI. Esse acompanhamento pode contribuir significativamente para a recuperação mental e emocional desses indivíduos.

Este estudo ressalta a importância de abordar a saúde mental dos pacientes internados nas unidades de terapia intensiva como parte integral do processo de cuidado, enfatizando que o bem-estar emocional é tão crucial quanto o tratamento médico. Com essas considerações em mente, espera-se que as práticas de atendimento nas unidades de terapia intensiva evoluam, proporcionando uma experiência mais humanizada e uma melhor qualidade de vida para os

pacientes e suas famílias, mesmo em um contexto de desafios clínicos e emocionais.

REFERÊNCIAS

GOMES, A. L. C.; ALMEIDA, L. A. Quality of life of patients after intensive care unit discharge. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, n. 2, p. e03686, 2023.

KILLIEN et al. (2021). Sintomas do Transtorno do Estresse Pós-Traumático em pacientes internados em UTIs.

LEITE, A.; MONTEIRO, B. (2021). Unidades de Terapia Intensiva: ambiente frio e isolado.

MENDES, K. D. S.; OLIVEIRA, V. L. P. P. Avaliação de impacto de treinamento em ambiente hospitalar: impacto na saúde mental do paciente internado em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 23, n. 2, p. 178-183, 2021.

MORAES, M. P.; SANTOS, V. L. C. G. Saúde mental do enfermeiro que atua em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 90, n. 1, p. 123-130, 2019.

NOGUEIRA et al. (2017). Reflexões sobre o medo da morte em Unidades de Terapia Intensiva.

OLIVEIRA, MARTINS e SILVEIRA (2021). Repercussões psicológicas em pacientes internados em UTIs.

ROBINSON *et al.* (2019). Sintomas físicos em pacientes com repercussões psicológicas em UTIs.

RODRIGUES, M. M. et al. Experiences of patients hospitalized in intensive care units: integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 5, p. 986-993, 2022.

SANTANA, R. M. et al. A percepção da família sobre a assistência humanizada na unidade de terapia intensiva. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 9, n. 3, p. 327-337, 2020.

SILVA, GOMES e MAIA (2021). Humanização da assistência multiprofissional em UTIs.

SILVA, J. C. F.; GOMES, J. S.; MAIA, P. L. B. A importância da humanização do cuidado na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 4, p. 88-93, 2021.

SOARES, C.; CUNHA, D.; BIONDO, E. (2020). Necessidades psicológicas e emocionais em Unidades de Terapia Intensiva.

VLAKE et al. (2021). Riscos de desenvolvimento de repercussões psicológicas em pacientes internados em UTIs.